

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM

Micael Doria de Andrade, José Marcos de Jesus Santos, Bruna Marques Chiarelo, Fernanda dos Santos Nogueira de Góes, Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves, Rosangela Andrade Aukar de Camargo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10235>

Submetido em: 2024-10-20

Postado em: 2024-10-21 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

CONHECIMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM

MICAEL DORIA DE ANDRADE¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9506-6704>
micael.andrade@alumni.usp.br

JOSÉ MARCOS DE JESUS SANTOS²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5122-1469>
jsmarcos@alumni.usp.br

BRUNA MARQUES CHIARELO³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8396-8874>
bruna.chiarelo15@gmail.com

FERNANDA DOS SANTOS NOGUEIRA DE GÓES⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6658-916X>
fernand1@ualberta.ca

MARLENE FAGUNDES CARVALHO GONÇALVES³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2965-5409>
mgoncalves@eerp.usp.br

ROSANGELA ANDRADE AUKAR DE CAMARGO³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4872-2331>
camargo@eerp.usp.br

¹ Universidade Federal de Sergipe. Colégio de Aplicação (CODAP-UFS). São Cristóvão (SE), Brasil.

² Universidade Tiradentes. Aracaju (SE), Brasil.

³ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil.

⁴ University of Alberta. Edmonton (AB), Canadá.

RESUMO: A Língua Portuguesa (LP) é identificada como uma das áreas em que estudantes de enfermagem da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) apresentam dificuldades, principalmente, em aspectos gramaticais e ortográficos. Por conseguinte, o presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento de LP entre estudantes da EPTNM em enfermagem. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e observacional, com abordagem quantitativa, realizado entre março e setembro de 2022 com 184 participantes de duas instituições de ensino privadas, localizadas nas Regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. Ademais, os conhecimentos gramaticais da norma-padrão da LP foram avaliados com base nas categorias fonologia, morfologia, semântica e sintaxe, por meio de questionário *on-line*. Os resultados evidenciaram que, quanto à aproximação com a LP, 65,22% (n= 120) consideraram possuir aptidão com a disciplina. Menos da metade (42,39%; n= 78) atestou que a aprendizagem em LP foi totalmente eficaz/suficiente na Educação Básica e menos de ¼ acreditou dominar totalmente os conhecimentos básicos (17,93%; n= 33). As médias de respostas corretas na avaliação dos conhecimentos gramaticais da norma-padrão foram de 48,37% para fonologia, 50,44% para morfologia, 58,91% para sintaxe e 59,45% para semântica. As principais fragilidades identificadas foram: uso de plural; acentuação; identificação de tempo verbal; adequação dos porquês; reconhecimento de conotação/denotação; uso da crase e a concordância verbal. Conclui-se, portanto, que embora os participantes afirmem ter certa afinidade pela LP, é perceptível a existência de lacunas nos conhecimentos da disciplina, evidenciando, assim, fragilidades no processo formativo desta categoria profissional da enfermagem.

Palavras-chave: Educação Profissional em Saúde Pública, Ensino, Língua Portuguesa, Técnicos de Enfermagem.

PORTUGUESE LANGUAGE KNOWLEDGE AMONG STUDENTS OF MIDDLE-LEVEL TECHNICAL PROFESSIONAL EDUCATION IN NURSING

ABSTRACT: The Portuguese Language (LP) is identified as one of the areas in which nursing students in Secondary Technical Professional Education (EPTNM) present difficulties, mainly in grammatical and spelling aspects. Therefore, the present study aims to analyze the knowledge of LP among EPTNM nursing students. This is a cross-sectional, descriptive and observational study, with a quantitative approach, carried out between March and September 2022 with 184 participants from two private educational institutions, located in the Northeast and Southeast Regions of Brazil. Furthermore, grammatical knowledge of the LP standard norm was assessed using the categories phonology, morphology, semantics and syntax, using an online questionnaire. The results showed that, regarding their approach to LP, 65.22% (n= 120) considered themselves to have an aptitude for the discipline. Less than half (42.39%; n= 78) attested that learning in PL was completely effective/sufficient in Basic Education and less than ¼ believed they had fully mastered basic knowledge (17.93%; n= 33). The average correct answers in the assessment of grammatical knowledge of the standard norm were 48.37% for phonology, 50.44% for morphology, 58.91% for syntax and 59.45% for semantics. The main weaknesses identified were: use of plural; accentuation; verbal tense identification; adequacy of whys; connotation/denotation recognition; use of crasis and verbal agreement. It is concluded, therefore, that although the participants claim to have a certain affinity for LP, the existence of gaps in knowledge of the discipline is noticeable, thus highlighting weaknesses in the training process of this professional category of nursing.

Keywords: Professional Education in Public Health, Teaching, Portuguese language, Nursing Technicians.

CONOCIMIENTOS DE LA LENGUA PORTUGUESA ENTRE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PROFESIONAL TÉCNICA DE NIVEL MEDIO EN ENFERMERÍA

RESUMEN: La Lengua Portuguesa (LP) es identificada como una de las áreas en las que los estudiantes de enfermería de la Educación Secundaria Técnico Profesional (EPTNM) presentan dificultades, principalmente en aspectos gramaticales y ortográficos. Por lo tanto, el presente estudio tiene como objetivo analizar el conocimiento sobre PL entre estudiantes de enfermería de la EPTNM. Se trata de un estudio transversal, descriptivo y observacional, con enfoque cuantitativo, realizado entre marzo y septiembre de 2022 con 184 participantes de dos instituciones educativas privadas, ubicadas en las regiones Nordeste y Sudeste de Brasil. Además, se evaluó el conocimiento gramatical de la norma estándar LP mediante las categorías fonología, morfología, semántica y sintaxis, mediante un cuestionario virtual. Los resultados mostraron que, en cuanto a su abordaje de la LP, el 65,22% (n= 120) consideraron tener aptitud para la disciplina. Menos de la mitad (42,39%; n= 78) afirmó que el aprendizaje en PL fue completamente efectivo/suficiente en Educación Básica y menos de ¼ creía que había dominado completamente los conocimientos básicos (17,93%; n= 33). El promedio de aciertos en la evaluación del conocimiento gramatical de la norma estándar fue del 48,37% en fonología, del 50,44% en morfología, del 58,91% en sintaxis y del 59,45% en semántica. Las principales debilidades identificadas fueron: uso del plural; acentuación; identificación del tiempo verbal; adecuación de los porqués; reconocimiento de connotación/denotación; Uso de crasis y acuerdo verbal. Se concluye, por lo tanto, que aunque los participantes afirman tener cierta afinidad por la LP, se nota la existencia de lagunas en el conocimiento de la disciplina, destacando debilidades en el proceso de formación de esta categoría profesional de enfermería.

Palabras clave: Formación Profesional en Salud Pública, Enseñanza, Lengua Portuguesa, Técnicos en Enfermería.

INTRODUÇÃO

Todas as profissões no cenário nacional, desde o renomado cientista até o simples operário, usam a Língua Portuguesa (LP) em suas atividades formativas (PERINI, 2016). Nesse contexto, aqueles que melhor dominá-la têm mais chance de progredir em seu campo de atuação e ser mais útil em suas realizações (BACK, 2021). Na formação de profissionais de saúde essa realidade não é diferente, sejam médicos, enfermeiros, técnicos e/ou estudantes de enfermagem da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) usam a LP para construir suas trajetórias acadêmicas, técnico-científicas, ou seja, o uso desta disciplina segue de forma natural e pragmática o percurso formativo de todas as profissões.

Vale destacar que a formação do técnico em enfermagem deve estar alinhada com o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da profissão, englobando tanto os aspectos técnicos quanto os humanísticos. Para trilhar esse caminho formativo, é necessário um processo de educação formal (RODRIGUES; MENEGARDE; CONTERNO, 2024).

Por conseguinte, munir-se de conhecimentos básicos de uma língua é também fortalecer a capacidade de apreensão da linguagem profissional, e, por sua vez, isso permite que futuros profissionais (estudantes ainda em formação) se conectem com suas próprias identidades por meio de práticas reflexivas no âmbito formativo (MITCHELL *et al.*, 2017). Denota-se que, independentemente da área, a língua deve ser objeto de intenso processo de ensino-aprendizagem (GIACOMIN; CERUTTI-RIZZATTI, 2019).

Na enfermagem, por exemplo, a LP é indispensável, pois esta área profissional utiliza-a com frequência, seja de forma oral ou escrita para se relacionar com equipes de trabalho, com pacientes e seus familiares, a fim de desempenhar tarefas nas mais diversas esferas comunicativas e de interação laboral (OLINO *et al.*, 2019). Sugere-se, ainda, que a linguagem neste âmbito laboral seja objetiva, sem rupturas e de fácil compreensão, pois isso subsidia a interpretação adequada de registros escritos, conferindo-lhes autenticidade informativa (COFEN, 2016).

Ademais, evidências internacionais atestam que leitura, escrita e interpretação devem ser consideradas como instruções específicas e necessárias no desenvolvimento de estudantes da área da saúde, pois estes saberes contribuem para a construção e inteireza de conhecimentos práticos e pedagógicos de tais profissionais em formação (CHAUDOIR; LASIUK; TREPANIER, 2016; MITCHELL, 2018). Logo, a disciplina Língua Portuguesa torna-se essencial para desenvolver as habilidades e conhecimentos supracitados, visto que a LP acompanha o indivíduo em todas as dimensões formativas, independente do saber e da área de conhecimento.

Apesar da pertinência sociolaboral supracitada, salienta-se que a Língua Portuguesa já foi identificada como uma das áreas em que estudantes da EPTNM em enfermagem apresentam dificuldades, principalmente, em aspectos gramaticais e ortográficos (GOÉS *et al.*, 2015). Assim, tal fator pode tornar-se um empecilho na prática de futuros profissionais, já que o não domínio dos conhecimentos básicos da língua é capaz de gerar imprecisões em suas atividades (FENGLER; MEDEIROS, 2020). Se isso ocorrer, contraria, portanto, o que se espera da formação técnica desta categoria, pois o Catálogo Nacional de Curso Técnicos fundamenta que técnicos em enfermagem precisam demonstrar habilidades e conhecimentos quanto aos aspectos comunicativos e interdisciplinares (BRASIL, 2021a). De modo complementar, essa formação enfrenta desafios, como a contradição entre a intenção de preparar profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) e o predomínio de cursos oferecidos pela rede privada, o que reflete tensões e lacunas na aprendizagem de estudantes (CORRÊA, 2024).

Mediante a situação, este cenário torna-se ainda mais preocupante quando se percebe que, no Brasil, 2.972.45 profissionais da Enfermagem atuam em serviços de saúde no país, sendo que 75,44% são técnicos (1.777.976) e auxiliares de enfermagem (464.189) (COFEN, 2024). Saber o quantitativo destes profissionais desperta o alerta quanto às inconsistências e rupturas relacionadas à Língua Portuguesa. Consequentemente, esta categoria em seu volumoso número de profissionais pode estar suscetível a inseguranças quanto aos conhecimentos básicos desta disciplina ao longo de sua formação.

Por sua vez, tal realidade também pode trazer à tona outras fragilidades nos processos laborais que dependem do uso adequado da LP na comunicação escrita ou verbal.

Agrega-se a isto a fragilidade da Educação Básica brasileira que carrega em si vestígios deficitários de uma educação que ainda precisa evoluir. Assim, paralelamente às ciências da saúde, indicadores demonstram que as noções básicas de Língua Portuguesa precisam melhorar no cenário nacional. Prova disso é o que o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) traz à tona na edição mais recente, em 2021, pois detectou-se que os níveis de proficiência em Língua Portuguesa, por parte dos estudantes na 3ª série do ensino médio regular, reduziram em comparação ao ano de 2019 (INEP, 2023).

Essa realidade, por sua vez, incide na fragilização da formação profissional técnica em enfermagem, cuja finalidade esperada é proporcionar aos estudantes saberes e competências necessárias ao exercício duma profissão, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2021b). Destaca-se ainda que, embora o Brasil possua uma distribuição considerável de unidades de ensino profissional técnico de nível médio em enfermagem, o aumento na oferta destes cursos não tem sido acompanhado por uma avaliação criteriosa do processo pedagógico (CAMARGO *et al.*, 2020). Ademais, cenários precários de unidades de ensino limitam as oportunidades de aprendizagem e ofertam formações superficiais (CAMARGO *et al.*, 2016), emergindo, então, a necessidade de se aprimorar a formação técnica e a sua qualificação para os postos de trabalho (SOUZA, 2018).

Isso é tão real que a esfera técnica educacional já demonstra certa inquietação e curiosidade por parte de alguns estudantes da EPTNM em enfermagem no que diz respeito aos conhecimentos desta disciplina (LP), principalmente no que concerne aos conhecimentos gramaticais (ESCORCIO; TORRES, 2019). Sobre esse cenário, estudos nacionais evidenciam que a busca de uma qualificação atenta aos rigores profissionais, tais como uma comunicação eficaz e o preenchimento adequado de documentos no cotidiano laboral exigem atenção quanto aos conteúdos, tais quais: aplicação de pronomes; uso da crase e aspectos ortográficos (FALCONE; OLIVEIRA; BATISTA, 2019; PAULA *et al.*, 2019). Logo, para além do conhecimento técnico-científico, aspectos gramaticais da Língua Portuguesa também se constituem indispensáveis para a formação laboral. Percebe-se que a gramática é uma disciplina científica e deve ser estudada, pois é indispensável ao cidadão em formação, independente da área (PERINI, 2016).

Neste prisma, torna-se essencial a aprendizagem de Língua Portuguesa entre estudantes e/ou profissionais técnicos de nível médio em enfermagem, pois além de sua importância na comunicação entre equipes e/ou pacientes, ela age como uma metalinguagem para a aquisição de outros saberes gerais e específicos em cursos diversos de formação profissional (VIOLA *et al.*, 2017). Além disso, como a formação profissional na área da saúde deve primar pela suficiência na apreensão dos conhecimentos técnicos/especializados, o domínio substancial da Língua Portuguesa, de modo pragmático, servirá de suporte basilar na aquisição e entendimento de conteúdos, assuntos e temas abordados ao decorrer da formação técnica (WERMELINGER *et al.*, 2020). Enfim, a mobilização e articulação de conhecimentos básicos e essenciais da Língua Portuguesa são fundamentais, visto que frequentemente são requisitados no âmbito laboral de estagiários/profissionais técnicos em enfermagem (Brasil, 1999).

Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento de Língua Portuguesa entre estudantes da EPTNM em enfermagem. Sob esse panorama, adotou-se como arcabouço/referencial teórico as ideias e pensamentos dos seguintes autores: Bagno (2011); Bechara (2009); Cunha (2017); Possenti (1996); Saussure (1973); e Vygotsky (2008), pois são teóricos que abarcam os conhecimentos da Língua Portuguesa, sejam esses sob a ótica da Gramática Tradicional (GT), também denominada de prescritiva, ou na perspectiva da pertinência da LP no processo comunicativo do indivíduo, desde a Educação Básica até as práticas laborais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e observacional, com abordagem quantitativa, realizado com estudantes da EPTNM em enfermagem de duas instituições privadas de ensino, localizadas

em Tobias Barreto - SE (Nordeste) e Ribeirão Preto - SP (Sudeste). Utilizou-se como norteador o *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (MALTA *et al.*, 2010).

Participaram do estudo estudantes de enfermagem da EPTNM regularmente matriculados em cursos técnicos em enfermagem, com idade maior de 18 anos e que tinham acesso e domínio mínimo de *internet* para responder ao questionário de coleta de dados no Google Forms. Foram excluídos estudantes que não tinham o idioma português brasileiro como língua materna e/ou que se comunicavam, exclusivamente, por Língua Brasileira de Sinais (Libras). Segundo as duas instituições privadas de ensino, em 2021, havia, no total, cerca de 340 alunos matriculados nos respectivos cursos técnicos em enfermagem. A partir disso, calculou-se a amostra através da escolha de um nível de confiança de 95% e de erro amostral de 5%, resultando em 184 sujeitos incluídos no presente estudo (BARBETTA, 2014).

Dessa forma, após a obtenção de autorização dos responsáveis pelas duas instituições privadas de ensino, e com a liberação por parte dos docentes, no sentido de pactuar em conjunto as datas disponíveis para abordagem/recrutamento dos potenciais participantes durante a aula, o pesquisador realizou a coleta de dados entre os meses de março e setembro de 2022. Esse processo ocorreu em sala de aula, de forma presencial, e mesmo com o desafio das circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19, tomaram-se todas as devidas precauções quanto ao uso de máscaras, uso de álcool em gel e sem contato físico com os envolvidos. Para tanto, com a permissão docente, em cada turma participante, foi disponibilizado o *link* de acesso do instrumento de coleta no grupo de *WhatsApp* da turma. Feito isso, os participantes iniciavam o devido preenchimento, e em caso de dúvida, o pesquisador sanava-a, mas sem interferir na resposta do participante. O tempo destas abordagens nas turmas foi de, no máximo, 20 minutos, considerando o preenchimento do formulário *on-line* e demais esclarecimentos. Ressalta-se que o formulário continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os estudantes elegíveis que manifestaram interesse em participar de forma voluntária da pesquisa.

Foi utilizada na coleta de dados a ferramenta *Google Forms*. O formulário conteve itens de ordem objetiva (do tipo múltipla escolha; sim ou não), com conhecimentos básicos de Língua Portuguesa - parte 01 (questões sobre aspectos fonológicos/ortográficos e pontuação. Ex.: uso de acento circunflexo; uso da vírgula e similares); parte 02 (questões sobre classes de palavras. Ex.: Substantivos, verbos, adjetivos etc.); parte 03 (questões sobre aspectos semânticos/significado das palavras. Ex.: uso dos porquês; sentido denotativo e conotativo etc.); parte 04 (questões sobre aspectos sintáticos/ função das palavras. Ex.: concordância verbal; crase; regências etc.). Em razão de não existirem instrumentos validados para mensuração destes conhecimentos voltados a estudantes da EPTNM em enfermagem, o questionário foi elaborado pelo pesquisador, que por sua vez, é licenciado em Letras e especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. Neste sentido, esclarece-se que os assuntos que constituíram os itens das questões específicas de LP foram selecionados mediante observação e experiência do pesquisador com os conteúdos básicos desta área, os quais são ensinados no Ensino Fundamental e Médio, além de serem baseados nos princípios da norma-padrão da gramática da Língua Portuguesa, sob os preceitos de Bagno (2011); Bechara (2009); Cunha (2017); e Possenti (1996).

Os dados foram obtidos a partir de planilha *on-line* do Google Docs (Formulários), em arquivo baixado no formato *.xlsx* (*Microsoft Office Excel*). A análise estatística descritiva foi realizada com uso do software *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences* 20.0. As variáveis quantitativas foram analisadas por meio de média, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo. As variáveis qualitativas/categóricas foram analisadas a partir de técnicas uni e bivariada para obtenção da distribuição dos valores das frequências absoluta e relativa/proporcional.

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CEP-EERP/USP), com Parecer sob nº 5.107.714.

RESULTADOS

Durante a Educação Básica, a maioria dos participantes não teve falta de professor (64,67%; n= 119), não buscou reforço (75,00%; n= 138) e considera possuir aptidão com a disciplina (65,22%; n= 120). Houve avaliação positiva do processo de trabalho de seus respectivos professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e/ou Médio, com 60,33% (n= 111) demonstrando domínio total da

matéria e 67,39% (n= 124) sem faltas/ausências frequentes. Entretanto, menos da metade (42,39%; n= 78) respondeu que a sua aprendizagem em Língua Portuguesa foi totalmente eficaz/suficiente na Educação Básica e menos de ¼ acredita dominar totalmente os conhecimentos básicos da disciplina (17,93%; n= 33). As categorias de conhecimento de Língua Portuguesa que os estudantes responderam apresentar maiores dificuldades foram Sintaxe (55,43%; n= 102) e Semântica (42,39%; n= 78) (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados descritivos de variáveis de aproximação com a Língua Portuguesa entre estudantes da EPTNM em enfermagem (n= 184). Tobias Barreto/SE e Ribeirão Preto/SP, Brasil, 2022.

Variáveis de aproximação com a Língua Portuguesa	N	%
No Ensino Fundamental ou Médio houve algum período que faltou professor(a) de Língua Portuguesa nas séries/anos em que você estudava		
Sim	65	35,33
Não	119	64,67
No Ensino Fundamental ou Médio houve algum período em que buscou reforço para a disciplina de Língua Portuguesa		
Sim	46	25,00
Não	138	75,00
No Ensino Fundamental ou Médio você tinha aptidão/gostava de Língua Portuguesa		
Sim	120	65,22
Não	64	34,78
Você considera que seus professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental ou Médio demonstravam domínio da matéria que ensinava		
Sim, parcialmente.	69	37,50
Sim, totalmente.	111	60,33
Não	4	2,17
Você considera que seus professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental ou Médio faltavam com frequência e/ou mandavam substitutos		
Sim, parcialmente.	47	25,54
Sim, totalmente.	13	7,07
Não	124	67,39
Você considera que a aprendizagem em Língua Portuguesa foi eficaz/suficiente na Educação Básica		
Não foi eficaz/suficiente.	30	16,30
Sim, parcialmente.	76	41,30
Sim, totalmente.	78	42,39
Você considera que domina os conhecimentos básicos de Língua Portuguesa		
Não	21	11,41
Sim, parcialmente.	130	70,65
Sim, totalmente.	33	17,93
Conteúdos de Língua Portuguesa que você sente mais dificuldade		
Regras gramaticais quanto à Sintaxe (Ex.: Sujeito/Predicado, Crase, Regência etc.)	102	55,43

Interpretação textual/Semântica (Ex.: Análise de texto, significado de palavras etc.)	78	42,39
Ortografia/Fonologia (Ex.: Escrita, acentuação, pronúncia etc.)	52	28,26
Morfologia/Classes gramaticais (Ex.: Formação das palavras, sufixos, substantivos etc.)	50	27,17
Não sinto dificuldade em Língua Portuguesa.	17	9,24

Legenda: N= Frequência absoluta, %= Frequência relativa.

A mensuração de conhecimentos gramaticais da norma-padrão da Língua Portuguesa entre estudantes da EPTNM em enfermagem se deu por meio de cinco questões objetivas para cada uma das quatro categorias de conhecimento da disciplina (fonologia, morfologia, semântica e sintaxe). A média e desvio-padrão de percentuais de respostas corretas foi de 48,37%±13,41% para fonologia, 50,44%±21,57% para morfologia, 58,91%±21,52% para sintaxe e 59,45%±17,88% para semântica. Faz-se necessário ainda destacar que as maiores fragilidades na fonologia foram relacionadas ao uso do plural em substantivos (61,96%) e à acentuação de vocábulos (69,57%); na morfologia, a maior fragilidade relaciona-se à identificação do tempo verbal (86,42%); na semântica, as maiores fragilidades estão relacionadas ao uso adequado dos porquês (57,07%) e ao reconhecimento da conotação e denotação (61,96%); e, por fim, na sintaxe, ao uso adequado da crase (54,89%) e concordância verbal (69,57%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Conhecimentos gramaticais da norma-padrão da Língua Portuguesa entre estudantes da EPTNM em enfermagem (n= 184). Tobias Barreto/SE e Ribeirão Preto/SP, Brasil, 2022.

Variáveis sobre aspectos ortográficos e pontuação (fonologia), na mesma apresentação do formulário <i>on-line</i>	N	%
Qual das palavras abaixo está separada corretamente?		
Ca-i-xa (resposta incorreta)	24	13,04
Que-i-jo (resposta incorreta)	10	5,43
Saú-de (resposta incorreta)	51	27,72
Sa-í-da (resposta correta)	99	53,80
O plural de “cidadão” é cidadãos”?		
Sim (resposta incorreta)	114	61,96
Não (resposta correta)	70	38,04
Assinale a alternativa que a palavra esteja acentuada incorretamente:		
Raíz (resposta correta)	56	30,43
Juízes (resposta incorreta)	24	13,04
Complô (resposta incorreta)	62	33,70
Sonâmbulo (resposta incorreta)	42	22,83
Assinale a frase que o uso da vírgula está correto:		
Os alunos, são estudiosos. (resposta incorreta)	53	28,80
Os, alunos são, estudiosos. (resposta incorreta)	6	3,26
Os alunos, Maria e João, são estudiosos. (resposta correta)	109	59,24
Os alunos Maria, e João, são estudiosos. (resposta incorreta)	16	8,70
Assinale a frase em que o uso dos dois-pontos foi empregado corretamente:		
Comprei: lápis, caneta e giz. (resposta correta)	111	60,33
O povo clamava por justiça: igualdade, educação. (resposta incorreta)	38	20,65
A professora: disse silêncio! (resposta incorreta)	26	14,13
Maria e Pedro: são irmãos. (resposta incorreta)	9	4,89

Variáveis sobre classes de palavras (morfologia), na mesma apresentação do formulário <i>on-line</i>	N	%
Qual classe de palavra é responsável por nomear os seres, coisas, sentimentos, espaços?		
Pronome (resposta incorreta)	43	23,37
Verbo (resposta incorreta)	15	8,15
Adjetivo (resposta incorreta)	23	12,50
Substantivo (resposta correta)	103	55,98
Qual classe de palavra é responsável por atribuir características aos seres, coisas, sentimentos, espaços?		
Pronome (resposta incorreta)	18	9,78
Verbo (resposta incorreta)	13	7,07
Adjetivo (resposta correta)	115	62,50
Substantivo (resposta incorreta)	38	20,65
Na frase “Há vários alunos no curso”. Pode-se afirmar que “Há” é um verbo?		
Sim (resposta correta)	126	68,48
Não (resposta incorreta)	58	31,52
Na frase: “Maria está meio triste” a palavra "MEIO" está usada corretamente?		
Sim (resposta correta)	95	51,63
Não (resposta incorreta)	89	48,37
Assinale a alternativa que contenha um verbo no pretérito, ou seja, no tempo passado:		
A aula acabaria cedo. (resposta incorreta)	138	75,00
Todos fazem o exercício. (resposta incorreta)	16	8,70
A reunião está começando. (resposta incorreta)	5	2,72
A turma realizara o estágio. (resposta correta)	25	13,59
Variáveis sobre significação e sentido de palavras (semântica), na mesma apresentação do formulário <i>on-line</i>	N	%
As palavras que possuem significados próximos são chamadas de?		
Parônimas (resposta incorreta)	17	9,24
Sinônimas (resposta correta)	142	77,17
Homônimas (resposta incorreta)	11	5,98
Antônimas (resposta incorreta)	14	7,61
Na frase: “Quero saber o por quê disso” está correto o uso da expressão "o por quê"?		
Sim (resposta incorreta)	105	57,07
Não (resposta correta)	79	42,93
Em “Aonde você trabalha” está correto o sentido do termo "Aonde"?		
Sim (resposta incorreta)	63	34,24
Não (resposta correta)	121	65,76
Em “Senti-me mal por essa situação” está correto o uso do termo "mal"?		
Sim (resposta correta)	135	73,37

Não (resposta incorreta)	49	26,63
--------------------------	----	-------

Assinale a alternativa que contenha uma frase no sentido denotativo/real:

A professora é um doce de pessoa! (resposta incorreta)	69	37,50
A prova foi agradabilíssima! (resposta correta)	70	38,04
As paredes têm ouvido. (resposta incorreta)	32	17,39
O aluno dá nó em pingo d'água. (resposta incorreta)	13	7,07

Variáveis sobre funções das palavras (sintaxe), na mesma apresentação do formulário *on-line*

	N	%
Denomina-se “oração” toda frase que:		
Não tem verbo (resposta incorreta)	38	20,65
Tem verbo (resposta correta)	119	64,67
Só tem substantivos (resposta incorreta)	17	9,24
Só tem adjetivo (resposta incorreta)	10	5,43

Na frase: “Todos são profissionais de saúde” é correto afirmar que o termo "TODOS" é sujeito da oração?

Sim (resposta correta)	126	68,48
Não (resposta incorreta)	58	31,52

Na frase “O aluno foi à pé para o estágio” pode-se afirmar que o uso da crase é adequado?

Sim (resposta incorreta)	101	54,89
Não (resposta correta)	83	45,11

Na frase “O estudante disse: mim deixe fazer parte de seu grupo”. O uso do pronome (mim) está adequado na frase?

Sim (resposta incorreta)	26	14,13
Não (resposta correta)	158	85,87

“Hoje são 25 de julho” está correto o emprego do termo “são” para indicar a data?

Sim (resposta correta)	56	30,43
Não (resposta incorreta)	128	69,57

Legenda: N= Frequência absoluta, %= Frequência relativa.

DISCUSSÃO

A aproximação dos participantes deste estudo com a Língua Portuguesa, evidencia-se, de certa forma, um cenário complexo em relação aos estudantes da EPTNM em enfermagem e a disciplina de Língua Portuguesa, durante a Educação Básica. Inicialmente, é positivo observar que a maioria dos participantes (64,67%; n= 119) não relatou falta de professor na disciplina mencionada enquanto estudavam na Educação Básica. Além disso, também foi indicado, segundo os participantes, que não houve necessidade de buscar por reforço escolar na disciplina referida. Ademais, a maioria (65,22%; n= 120) considera possuir aptidão por português como área de conhecimento. Isso aponta certo nível de satisfação e confiança dos estudantes em relação ao ensino recebido durante seu processo formativo e sinaliza também que eles demonstram confiar em suas próprias habilidades linguísticas e no domínio dos conhecimentos gramaticais da norma-padrão. Identificar esse cenário corrobora ainda mais a pertinência dessa disciplina na vida social e acadêmica dos estudantes, ou seja, como já assinalado por outros estudos, a Língua Portuguesa é de suma importância para a aproximação com outras áreas estudadas na educação formal, aquisição de outros saberes e formação do indivíduo em suas práticas laborais no âmbito

sociolaboral (BACK, 2021; CALDEIRA *et al.*, 2019; CARNEIRO *et al.*, 2016; CHAUDOIR; LASIUK, TREPANIER, 2016; COFEN, 2016; GOÉS *et al.*, 2015; MITCHELL, 2018; OLINO *et al.*, 2019).

No entanto, a análise se torna mais curiosa ao observar que, apesar da avaliação positiva caracterizada anteriormente no processo de trabalho dos professores de Língua Portuguesa, durante o Ensino Fundamental e/ou Médio, uma parcela significativa dos estudantes não considera sua aprendizagem eficaz ou suficiente na Educação Básica. Isso é perceptível, já que, menos da metade dos participantes relataram que sua aprendizagem em Língua Portuguesa foi totalmente eficaz ou suficiente (42,39%; n= 78) e apenas uma pequena proporção (17,93%; n= 33) acredita dominar totalmente os conhecimentos básicos da disciplina. Logo, essa realidade dialoga com a situação atual de proficiência em Língua Portuguesa no cenário brasileiro, pois segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) mais recente, os conhecimentos dessa disciplina não têm sido dominados em sua totalidade pelos estudantes da Educação Básica regular (INEP, 2023). Agrega-se a esta redoma, até então discutida, o fato que, segundo Cruz e Monteiro (2021), organizadores do Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2020, documento que sintetiza dados da Educação Básica brasileira, de cada 100 estudantes que ingressam na escola, 69 concluem o ensino médio aos 19 anos, e destes, apenas 21 apresentam aprendizagem adequada em Língua Portuguesa (CRUZ; MONTEIRO, 2021).

Também, vale ressaltar que, mediante dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022, dos estudantes brasileiros participantes desta avaliação, somente 2% dos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior). De modo geral, o Brasil teve o desempenho médio de 410 pontos, estatisticamente inferior à média do Chile (448) e Uruguai (430). Em síntese, dos estudantes brasileiros, 50% tiveram baixo desempenho nesta disciplina (abaixo do nível 2) (OCDE, 2023). Por sua vez, é essencial considerar o contexto atual da formação de professores no Brasil, caracterizada frequentemente por uma estrutura que necessita de melhorias. Muitos cursos, especialmente a distância (EaD), enfrentam desafios em garantir a qualidade educacional, embora existam exceções notáveis. Os currículos das licenciaturas precisam ser atualizados para refletir as novas demandas socioeducacionais e, mais importante, deve haver uma maior articulação entre o conteúdo ensinado nas universidades e as necessidades práticas das escolas públicas, o que incide sob a construção de um projeto pedagógico flexível que atente às questões sociais. Para isso, é crucial um diálogo contínuo entre acadêmicos, professores em formação e profissionais da educação básica, promovendo uma formação mais alinhada com a realidade do trabalho docente (LOMBA; SCHUCHTER, 2023; CASAGRANDE; MAIESKI; ALONSO, 2022; VASQUES; SARTI, 2022). Atentar-se a esses achados colabora para uma compreensão mais contundente dos resultados do presente estudo. Em suma, os resultados sugerem que, apesar da presença de professores, do esforço institucional e da autoconfiança dos estudantes no ensino da Língua Portuguesa evidenciados neste estudo, ainda há lacunas e fragilidades no ensino-aprendizagem da disciplina em discussão, ademais, estes esvaziamentos precisam ser superados a fim de potencializar o domínio dos saberes nesta área. Do contrário, tais fragilidades podem acompanhar o processo formativo dos sujeitos e se tornar um entrave manifesto na vida profissional, visto que essa disciplina já é identificada como uma das áreas em que estudantes da EPTNM em enfermagem apresentam dificuldades, principalmente, em aspectos gramaticais e ortográficos (GOÉS *et al.*, 2015).

Nessa direção, tal problemática educacional torna-se ainda mais palpável e visível, neste estudo, ao perceber que a média de percentuais de respostas corretas nas questões objetivas (de Língua Portuguesa), respondidas pelos participantes, foi relativamente baixa em todas as categorias de conhecimento, com desvios-padrão significativos, indicando uma grande variabilidade nas respostas dos respondentes. Dessa maneira, o estudo demonstrou que, em relação aos aspectos fonológicos, as maiores fragilidades estão relacionadas ao uso de acentuação nos vocábulos no plural em substantivos, como o caso de “cidadãos/cidadões”, o que sugere dificuldades dos estudantes em aplicar as regras gramaticais básicas relacionadas à marcação de sons na Língua Portuguesa e/ou serem influenciados pelos aspectos da oralidade, que geralmente estão associados a hábitos dos falantes no uso da norma coloquial e desprezam o que preconiza a norma-padrão. Sob esse aspecto, estudo nacional já sinaliza que dificuldades na aprendizagem de fonética/fonologia pode interferir no processo de alfabetização de estudantes e conseqüentemente interferir noutras aprendizagens desta disciplina ao longo da vida estudantil (MOURA; ELEUTÉRIO; FREITAS, 2023). Tais dificuldades em fonética, por exemplo, pode levar os

alunos do presente estudo a avançarem sem o devido domínio da Língua Portuguesa, resultando em problemas de expressão correta que afetam suas vidas acadêmicas e profissionais. Todo esse imbricado externa o que historicamente já é visto no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica brasileira, enfim, uma área que assim como tantas outras disciplinas, apresenta dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e na consolidação de seu letramento. Consequentemente, essa realidade resulta na dificuldade discente em desenvolver uma escrita alavancada e até mesmo o sentimento de incapacidade de produzir textos em norma culta (OLIVEIRA; ARRIEL, 2018).

Portanto, frente a todas essas revelações, infere-se que as dificuldades perceptíveis e detectadas a partir dos dados assinalados pelos estudantes, em relação às categorias de conhecimento da Língua Portuguesa, corroboram a percepção de que há um certo declínio na compreensão e no domínio dos conteúdos fundamentais dessa área, e que tais fragilidades podem incidir na formação profissional de técnicos em enfermagem. Esses resultados podem refletir, não apenas fragilidades no ensino recebido, mas também questões relacionadas ao currículo, metodologia de ensino, recursos educacionais e suporte oferecido aos alunos. Neste sentido, é sensato pensar que o arcabouço dessa problemática relaciona-se, dentre os fatores, ao engessamento, à homogeneidade do ensino e às didáticas coloniais, que são, historicamente, empregadas no ensino de Língua Portuguesa no Brasil (OLIVEIRA; ARRIEL, 2018). Desta maneira, torna-se imperativo uma reflexão mais aprofundada sobre as práticas de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Básica, o que certamente, recai sob a égide dos aspectos gramaticais normativos, que costumeiramente se denomina “gramática tradicional”. É urgente também a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes e didáticas, visto que já é sinalizado na literatura que o ensino dessa vertente gramatical tem sido gaseificado, ou seja, há um certo esvaziamento do ensino léxico-gramatical a serviço da compreensão e da produção textuais, sendo assim, os conteúdos gramaticais são abordados de forma menos pertinente nas aulas de português, em virtude de se priorizar os aspectos linguísticos, como por exemplo, práticas de leitura e interpretação textual e/ou enfoque nos gêneros textuais, de forma dissociada da normatização da gramática (GIACOMIN; CERUTTI-RIZZATTI, 2019). No entanto, ressalta-se que compreender os conceitos normativos também é de suma importância, pois, os alunos saem da escola e se deparam com exigências, mundo afora, que demandam o domínio básico de conceitos e aprendizagens à luz do que é posto nas aulas de gramática, enfim, a gramática tradicional é patrimônio cultural de nossa língua, portanto, é o repositório de importantes reflexões (BAGNO, 2011; GIACOMIN; CERUTTI-RIZZATTI, 2019).

Em consonância com isso, entende-se que tanto no Ensino Fundamental e Médio quanto na Educação Profissional Técnica de Nível Médio — aqui, em especial, o curso técnico de nível médio em enfermagem (GOÉS *et al.*, 2015; CAMARGO *et al.*, 2020) — há a necessidade de revisão dos currículos, da formação continuada de professores, do desenvolvimento de materiais didáticos adequados, de atividades contextualizadas com as reais necessidades dos aprendizes e da promoção de aprendizagens que estimulem a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento de habilidades não somente teóricas, mas também práticas em torno de conhecimentos linguísticos e, principalmente, gramaticais, que são essenciais para suas vivências dentro e fora dos ambientes formativos. Em convergência com isso, a literatura já demonstra, que embora os cursos técnicos de nível médio em enfermagem já sinalizem certo avanço no cunho didático-pedagógico, entretanto, os docentes desse tipo de curso precisam ter uma compreensão abrangente do conceito de formação, que engloba diversas dimensões, incluindo a preparação do educador, o perfil do aluno, a metodologia de ensino, os conteúdos didáticos, as estratégias de ensino, a avaliação da aprendizagem, os aspectos culturais e o impacto das relações interpessoais no ensino de enfermagem no nível médio (SOUSA *et al.*, 2022; RODRIGUES; MENEGARDE; CONTERNO, 2024). É visível o enfraquecimento do caráter coletivo na EPTNM, em grande parte devido à sua trajetória histórica, marcada pela atuação de profissionais de áreas específicas que, ao se dedicarem ao ensino, não recebem o devido reconhecimento como docentes, nem possuem uma organização profissional e política adequada (CORRÊA, 2024). Nesta perspectiva, é viável que nesses cursos, o ensino de português deve ser encarado, não somente como uma disciplina que preenche a grade curricular dos estudantes, mas, sim, como uma vertente multidimensional e indissociável na aprendizagem e atuação dos futuros profissionais. Talvez assim seja possível garantir um ensino mais

próximo das reais necessidades dos estudantes, tornando, então, a aprendizagem mais plena e próxima dos anseios dos estudantes, ao longo de sua trajetória educacional, laboral e cidadã.

Para além das sinalizações didático-pedagógicas acima, os achados apontam também para a necessidade de políticas educacionais que visem a redução das desigualdades socioeconômicas e a garantia de condições adequadas para que todos os alunos, sejam este da Educação Básica e/ou de curso técnico de nível médio em enfermagem, possam se dedicar mais ao estudo de forma equitativa, sem que as responsabilidades laborais interfiram negativamente em seu desempenho acadêmico. Por tudo isso, também é importante considerar as diferenças individuais e contextuais dos estudantes ao planejar e implementar estratégias de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa, independentemente da modalidade de ensino ou o curso, visando, portanto, reduzir as disparidades no desempenho acadêmico entre os aprendizes de diferentes origens socioeconômicas, históricos e educacionais.

Já no que reverbera sobre a Língua Portuguesa, sob a ótica da interdisciplinaridade ou incidência direta na formação do indivíduo, esta disciplina se faz presente em áreas distintas da formação humana, logo, na Enfermagem, isso não é diferente. À vista disso, convém lembrar que, a fim de promover educação em saúde, também é necessário que ocorra a educação voltada para os profissionais de saúde (FALKENBERG *et al.*, 2014). Destarte, educar, ou seja, capacitar técnicos de enfermagem quanto aos conhecimentos de Língua Portuguesa é um aspecto favorável que potencializa a comunicação, o diálogo e a mediação entre esses agentes e a comunidade, que deles necessitam. Neste sentido, sabe-se que a comunicação é fundamental para informar o público sobre as questões da saúde, prevenção e promoção de saúde, ou seja, para o alcance da literacia (mecanismo de apropriação de saberes), por sua vez, a comunicação efetiva é sinônimo de informação, destarte, a linguagem, a língua, os aspectos gramaticais são fundamentais neste processo (VARGAS; PINTO; MARINHO, 2019).

Esse entendimento reforça que tais áreas podem ser enxergadas sob o olhar da complementariedade, já que, educação na saúde, no entendimento do Ministério da Saúde (MS), em sua Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), é compreendida como processo produtivo e sistêmico de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular (BRASIL, 2013). Sob essa perspectiva, observa-se que os cenários de atuação dos profissionais da saúde (aqui, em especial, os técnicos de enfermagem) são os mais diversos e exigem, para além dos conhecimentos técnico-científicos, outros saberes e habilidades, pois espera-se que em suas atuações eles sejam profissionais devidamente preparados, aptos para garantir a integralidade do cuidado, a segurança deles próprios como trabalhadores e dos usuários e a resolubilidade do sistema (FALKENBERG *et al.*, 2014). Logo, é inegável que a não efetividade ou fragilização dos conhecimentos de Língua Portuguesa, por parte dessa categoria profissional, pode interferir na compreensão e execução das dinâmicas comunicativas no âmbito laboral, ademais, estas demandam domínio dos conhecimentos de nosso idioma, e conseqüentemente, a depender dos contextos e situações, tornam-se um entrave para a promoção da saúde.

Outra pertinência que deve ser pautada ao correlacionar o domínio dos conhecimentos básicos da Língua Portuguesa na formação e atuação teórico-laboral de técnicos de enfermagem é que tais áreas (língua e saúde), quando associadas, podem aguçar ainda mais o Letramento Funcional em Saúde (LFS). Ademais, esse letramento se refere à habilidade cognitiva de compreender, analisar e aplicar informações verbais ou escritas relacionadas à saúde. Em outras palavras, uma pessoa com um bom nível de letramento teria uma saúde potencialmente melhor do que alguém com habilidades limitadas nesse aspecto. Isso se deve ao fato de que uma pessoa com letramento adequado estaria mais apta a compreender a importância de práticas preventivas e a seguir corretamente as instruções médicas, ao passo que alguém com habilidades limitadas enfrentaria mais dificuldades nesses aspectos, ou seja, quando esses saberes se estreitam colabora também no processo de educação e promoção da saúde (Adams *et al.*, 2009).

É fundamental destacar que as ações voltadas para o aumento dos índices de Letramento Funcional em Saúde devem abranger tanto o aprimoramento das habilidades individuais quanto o papel desempenhado pelos serviços de saúde humanizados. Isso implica melhorar tanto a comunicação escrita quanto oral desses serviços, de modo a atender às necessidades e habilidades dos usuários de forma mais eficaz (PASSAMAI *et al.*, 2012). Assim, enfatiza-se que profissionais da área técnica em enfermagem,

antes de tudo, precisam ser letrados no que diz respeito à sua funcionalidade, para tanto, é preciso também ler bem, ter destreza sob a escrita e capacidade interpretava profícua, logo, a Língua Portuguesa torna-se uma forte aliada neste processo didático-funcional desses profissionais.

Por esta razão, para além de um letramento social e/ou do letramento técnico-científico, em suas expertises, é importante que estudantes técnicos de enfermagem, desde sua formação, sejam íntimos dos conhecimentos elementares de nosso idioma. Assim, além de saber ler, escrever e/ou interpretar, ressalta-se que conhecer as normas gramaticais que cercam nossa língua fará com que tais aprendizes (futuros profissionais da saúde) desenvolvam e aprimorem ainda mais suas habilidades no contexto teórico-prático, e, portanto, ampliem sua criticidade e reflitam sobre o que aprendem. Afinal, segundo as Diretrizes de Educação em Saúde, espera-se que profissionais técnicos possam desenvolver, para além de conhecimentos técnicos especializados, também um perfil identitário abrangente, compromissado e crítico com o meio em que atua (BRASIL, 2007). Por isso, salienta-se a necessidade de medidas direcionadas à elevação dos níveis de letramento desses futuros profissionais, na tentativa de melhorar suas performances funcionais e alargar suas competências individuais no trato com a comunidade, pacientes e nas interações sociolaborais (PASSAMAI *et al.*, 2012). Por conseguinte, enfrentar a tensão entre a formação voltada para o mercado e a formação emancipadora requer que os processos formativos de professores e estudantes sejam profundos, com base em conhecimentos que permitam entender as dimensões estruturais da sociedade capitalista e suas consequências para a educação dos trabalhadores. No contexto deste estudo, isso inclui o campo da saúde, em oposição à lógica predominantemente instrumental que rege os dispositivos político-legais atuais (CORRÊA, 2024). Ademais, deve-se reconhecer que a educação em saúde também deve ser compreendida como um processo pedagógico, o qual requer o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, permitindo, assim, desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação sistema (FALKENBERG *et al.*, 2014). Frente a esse entendimento, é possível, que de forma multidimensional ou interdisciplinar na área da enfermagem, os conhecimentos do nosso idioma auxiliem na transformação da educação em saúde.

Sob esse contexto, a Língua Portuguesa incide de forma direta ou indireta nas relações que abrangem o profissional, o público e o atendimento. Neste âmbito, a importância da seleção de vocabulário não pode ser subestimada, uma vez que as palavras têm o poder de aproximar ou distanciar, incluir ou excluir, mostrar respeito ou desconsideração, facilitar a comunicação ou criar barreiras, e quando isso está diretamente associado à população que precisa de cuidados, é primordial considerar que uma comunicação eficaz é fonte de informação e possibilita tomadas de decisões (BARONE *et al.*, 2022). Em situações de atendimento, por exemplo, comunicar-se adequadamente representa um elemento essencial para estabelecer proximidade, construir relações de confiança, ou seja, promover a educação em saúde (LIANES, 2014). Deste modo, na área da saúde, a literatura já evidencia que ter conhecimento sobre nossa língua é de suma importância para uma comunicação mais assertiva, inclusiva e menos estereotipada, como é o caso do material “Atualização de Linguagem para Diabetes, Obesidade e outras Condições Crônicas de Saúde”, o qual apresenta, em Língua Portuguesa, termos e recomendações atualizadas de como profissionais da área da saúde devem se comunicar com pessoas em condições crônicas não transmissíveis (CCNTs), mais conhecidas no português do Brasil como doenças crônicas não transmissíveis ou DCNTs (BARONE *et al.*, 2022). Por conseguinte, tais recomendações se direcionam também aos estudantes técnicos de enfermagem, visto que, como futuros profissionais da saúde, eles precisam se atualizar sob tais aspectos. Paralelamente, para tanto, é sensato reconhecer que a Língua Portuguesa se funde como um instrumento essencial e indispensável para apreensão e comunicação com o público CCNTs e de outras linhas de cuidado.

Outrossim, a competência profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2021b), envolve a mobilização e articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes com autonomia intelectual e crítica para enfrentar os desafios do trabalho. No caso dos estudantes da EPTNM em enfermagem, o domínio da Língua Portuguesa e dos saberes gramaticais da norma-padrão é essencial para desenvolver essas competências. A clareza e precisão na comunicação, tanto oral quanto escrita, são fundamentais na área da saúde, onde a interpretação correta de informações impacta diretamente a qualidade dos cuidados. Assim, a disciplina

de Língua Portuguesa não apenas apoia o desenvolvimento técnico, mas é também indispensável para que esses futuros profissionais sejam capazes de exercer suas funções com autonomia, respondendo de maneira eficiente e crítica às demandas do mercado de trabalho.

Por tudo isso, o somatório dessas evidências atesta com mais precisão que os conhecimentos da Língua Portuguesa (sejam esses de leitura, escrita e, principalmente, os da gramática normativa/tradicional, pois estes últimos também subsidiam os anteriores) não podem ser meramente descartados da formação dos profissionais técnicos de enfermagem, haja vista, para que se consagre o letramento ou literacia dessa categoria funcional na saúde, os saberes que regem nossa língua podem potencializar ou fragilizar a qualidade de prevenção de doenças na comunidade, ou seja, no cuidado da enfermagem. Assim, o incremento da Língua Portuguesa nas vivências prático-teóricas dos mencionados estudantes não deve passar despercebido em sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados neste estudo foi possível analisar o conhecimento de Língua Portuguesa entre estudantes da EPTNM em enfermagem. Evidencia-se que embora os estudantes tenham conhecimentos sobre a norma-padrão e que estes sejam baseados nos preceitos gramaticais da língua vernácula, ainda há várias fragilidades que sinalizam a necessidade de aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem, tanto no Ensino Fundamental/Médio quanto na EPTNM.

Assim, sejam lacunas em questões de fonologia, morfologia, semântica e sintaxe, independentemente da subárea gramatical, as fragilidades encontradas atestam que os conhecimentos apresentados são superficiais, ou seja, o que se ensina e se aprende nas aulas de português, principalmente, no que se correlaciona aos aspectos gramaticais da norma-padrão, precisam ser aperfeiçoados, complementados e/ou apreendidos ao longo da formação técnica ou posteriormente a esta.

Por conseguinte, a educação dos estudantes da EPTNM em enfermagem se revela como um espectro abrangente, de dimensões heterogêneas, que pode ser ressignificada ao longo da formação, logo, os conhecimentos gramaticais da Língua Portuguesa não devem ser desprezados, pois essa área, assim como a Enfermagem, também exerce impacto no progresso educacional, social e cultural dos indivíduos. Sob esse panorama, revela-se a importância de uma reflexão mais profunda e crítica sobre as práticas de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, visando superar os entraves e esvaziamentos no ensino recebido, e, assim, promover uma educação de qualidade, equitativa e menos superficial frente às necessidades dos sujeitos em suas práticas educativas, formativas e sociais.

Frente às conclusões corroboradas neste estudo e mediante a pertinência e singularidade dos achados, espera-se que as evidências sirvam de subsídios para novos estudos nas áreas analisadas, e dessa forma, ampliem discussões que potencializem o processo formativo e o ensino-aprendizagem de estudantes da EPTNM em enfermagem. Feito isso, valoriza-se a essência da Educação e da Saúde, pois estas não devem ser tratadas de forma isolada ou em lados antagônicos. Ao contrário, quando integradas, tornam-se elementos cruciais e complementares na formação integral dos sujeitos, na promoção e valorização de questões de extrema importância na sociedade, como o fortalecimento do SUS, na promoção da saúde em suas diversas dimensões e na elaboração de políticas públicas educacionais mais justas, abrangentes e interdisciplinares. Tudo isso com o objetivo de sempre garantir a todos os cidadãos condições sociais equânimes, tanto na Educação quanto na Saúde, de forma integral e universal.

Por fim, as limitações do presente estudo relacionam-se à utilização de um formulário *on-line*, cujo preenchimento individual das questões sobre os conhecimentos gramaticais, em especial, com uso de aparelho celular, pode ter ocorrido com a interferência de eventuais consultas paralelas à *internet*. Além disso, outros fatores limitantes são a não inclusão da percepção dos docentes de Língua Portuguesa das turmas participantes; o quantitativo de questões voltadas para as categorias de fonologia, morfologia, semântica e sintaxe; e a não inclusão de produções textuais e/ou itens subjetivos. Entretanto, cabe ressaltar que tais limitações não inviabilizaram a condução do estudo, tampouco reduziram a sua pertinência. Nesse sentido, como perspectiva para estudos futuros, aponta-se a importância de se considerar os aspectos supracitados.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Robert J. *et al.* Health literacy: a new concept for general practice? **Aust. Fam. Physician**, Austrália, v.38, n.3, p.144-7, 2009. Disponível em: <https://www.racgp.org.au/getattachment/b4e0db19-0bdb-4399-9907-334b1767f608/Health-literacy.aspx>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- BACK, Eurico. **Práticas de Produção de Texto**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2021. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/praticas-producao-texto/Modulo_1.pdf. Acesso em: 09 nov. 2024.
- BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. - São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- BARONE, Mark *et al.* **Linguagem Importa: Atualização de Linguagem para Diabetes, Obesidade e outras Condições Crônicas de Saúde**, [s.l.]: [s.n.], 2022. Disponível em: <https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Linguagem-Importa-2022.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 04/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. Disponível em: <https://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude++Diretrizes.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2e_d.pdf. Acesso em: 01 abr. 2024.
- BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4ª ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2021a. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 02 set. 2024.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Dispõe sobre a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: CNE, 2021b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 01 set. 2024.
- CALDEIRA, Mariana Menezes *et al.* Annotations of the nursing team: the (dis) appreciation of care for the information provided. **Rev Fun Care Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 135-141, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.135-141>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6534/pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CAMARGO, Rosângela. A. A. *et al.* Learning environment: the school area of professional education in nursing technicians. **Rev enferm**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1-7, 2016. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.10543>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerej/article/view/10543/23371>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CAMARGO, Rosângela A. A. *et al.* Panorama da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem no Brasil: um estudo retrospectivo. In: BARBOSA, F. C. **Enfermagem: a ciência da vida**. Goiânia: Editora Conhecimento Livre, 2020. Cap. 61, p. 524-535. Disponível em: <https://cdnstatic8.com/conhecimentolivre.org/wp-content/uploads/edd/2020/07/L.20.8-2020.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CARNEIRO, Sylvia Miranda *et al.* Uso de abreviaturas nos registros de enfermagem em um hospital de ensino. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 17, n. 2, p.208-16, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000200008>. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3001/2316>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CASAGRANDE, Ana Lara; MAIESKI, Alessandra.; ALONSO, Katia Morosov. As contingências e condições objetivas da “eadização” do ensino superior presencial. **Educação & Sociedade** [online], v. 43, p. e261767, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.261767>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CHAUDOIR, S.; LASIUK, G.; TREPANIER, K. Writing Assignments: A Relatively Emotional Experience of Learning to Write in one Baccalaureate Nursing Program. **Quality Advancement in Nursing Education - Avancées en formation infirmière**, Canada, v. 2, p.1-23, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17483/2368-6669.1061>. Disponível em: <https://qane-afi.casn.ca/journal/vol2/iss2/3/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução Cofen nº 514/2016**. Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem. Brasília: Cofen, 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 04 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem em números**. 2024. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 04 mar. 2024.

CORRÊA, Adriana Katia. A formação docente: Que lugar ocupa na inserção do professor nas escolas técnicas da área da saúde?. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 40, n. 40, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/41579>. Acesso em: 17 out. 2024.

CRUZ, Priscila.; MONTEIRO, Luciano. (Org.). **Anuário Brasileiro da Educação Básica**. São Paulo: Moderna, 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo** [recurso eletrônico] / Celso Cunha, Lindley Cintra. - 7. ed., reimpr. — Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

ESCORCIO, B. A.; TORRES, S. B. M. *A utilização da crase na esfera laborativa do técnico de enfermagem*. TCC (Curso Técnico de Enfermagem). Rio de Janeiro: Escola Técnica Mônaco, 2019. Disponível em: <https://www.escolatecnicamonaco.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Bianka-de-Almeida-Escorcio.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FALCONE, F. S.; OLIVEIRA, F. G.; BATISTA, L. S. *A aplicação dos pronomes demonstrativos na esfera laborativa aplicadas ao curso técnico de enfermagem*. TCC (Curso Técnico de Enfermagem). Rio de Janeiro: Escola Técnica Monaco, 2019. Disponível em: <https://www.escolatecnicamonaco.com.br/wp-content/uploads/2019/10/turma-3-Leni.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em Saúde e Educação na Saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2024.

FENGLER, F. C.; MEDEIROS, C. R. G. Nursing care systematization in the perioperative period: analysis of records. **Rev. Sobecc**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 50-57, 2020. DOI: 10.5327/Z1414-4425202000010008. Disponível em: https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/517/pdf_1. Acesso em: 10 jul. 2024.

GIACOMIN, L. M.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Conhecimentos gramaticais na escola: entre a manutenção do normativismo e a gaseificação conceitual. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 19, n. 3, p. 435-450, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ld/v19n3/1518-7632-ld-19-03-435.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

GOÉS, F. S. N. *et al.* Learning needs of Nursing students in technical vocational education. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 20-25, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680103p>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/en_0034-7167-reben-68-01-0020.pdf. Acesso em: 14 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo escolar da Educação Básica 2023**. Brasília, Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

LOMBA, M. L. D. R.; SCHUCHTER, L. H. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **Educação em Revista**, v. 39, p. e41068, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469841068>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MALTA, M. S. *et al.* Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/1992>. Acesso em: 17 out. 2024.

MITCHELL, K. M. *et al.* Exploring Self-Efficacy and Anxiety in First-Year Nursing Students Enrolled in a Discipline-Specific Scholarly Writing Course. **Quality Advancement in Nursing Education - Avancées en formation infirmière**, Canada, v. 3, p. 1-23, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17483/2368-6669.1084>. Disponível em: <https://qane-afi.casn.ca/journal/vol3/iss1/4/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

MITCHELL, K. M. Constructing Writing Practices in Nursing. **Journal of Nursing Education**, New Jersey, v. 57, n. 7, p. 399-407, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3928/01484834-20180618-04>. Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/10.3928/01484834-20180618-04>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MOURA, K. de O.; ELEUTÉRIO, W. R.; FREITAS, J. L. A. Principais causas de dificuldades de aprendizagem em língua portuguesa, matemática e ciências: o que dizem os pesquisadores? **Revista Ciências & Ideias**, [S. l.], v. 14, p. e23142203, 2023. DOI: 10.22407/21761477/2023.v14.2203.

Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/2203>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes PISA 2022**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao_pisa_2022_br_azil.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

OLINO, L. *et al.* Effective communication for patient safety: transfer note and Modified Early Warning Score. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, p. 1-9, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40nspe/en_1983-1447-rgenf-40-spe-e20180341.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

OLIVEIRA, H. F.; ARRIEL, T. D. G. Ensino/aprendizagem de língua portuguesa na escola: explorando letramentos. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 451-477, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v18n3/1984-6398-rbla-18-03-451.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

PAULA, A. *et al.* **A nova Reforma Ortográfica da língua portuguesa: o que se altera e o que não se altera no português do Brasil**. Artigo Científico apresentado à Escola Técnica Mônaco como requisito parcial à obtenção do título de Técnico de Enfermagem, sob a orientação da Professora Luzia Schmitd Carvalho. Rio de Janeiro: Escola Técnica Mônaco, 2019. Disponível em: <https://www.escolatecnicamonaco.com.br/wp-content/uploads/2019/10/A-NOVA-REFORMA.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PASSAMAI, M.P.B. *et al.* Functional health literacy: reflections and concepts on its impact on the interaction among users, professionals and the health system. **Interface - Comunic.**, Saude, Educ., v.16, n.41, p.301-14, abr./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000027>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/yWprLXc57D8G4jM5DpVH68c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2024.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis/RJ, **Vozes**, 2016.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

RODRIGUES, R. M.; MENEGARDE, M.; CONTERNO, S. de F. R. Avaliação da formação no curso técnico em enfermagem de um centro estadual de educação profissional. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 40, n. 40, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/37629>. Acesso em: 17 out. 2024.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Editado por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução de A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1973 [1916]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4622783/mod_resource/content/1/Saussure16CursoDeLinguisticaGera.pdf. Acesso em: 05 mar. 2023.

SOUSA, B. S. A. *et al.* Contexto multidimensional do ensino técnico de enfermagem: triangulação de significados atribuídos por docentes. Multidimensional context of technical nursing education: triangulation of meanings attributed by teachers. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, 56:e20210513, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0513en>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reusp/a/TZ48H4PkM3ztQLfqF5Kn5sb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SOUZA, José dos Santos. Mediação entre a escola e o novo mundo do trabalho na formação de técnicos de nível médio. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 123-140, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00095>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v16n1/1678-1007-tes-16-01-0123.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

VARGAS, Juliana Rodrigues.; PINTO, Manuel.; MARINHO, Sandra. Desafios da comunicação na prática da literacia em saúde. In Z. Pinto-Coelho, S. Marinho & T. Ruão (Eds.), Comunidades, participação e regulação, **Comunicação & Estudos Culturais**, Braga, p. 84-96, 2019. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60251/1/2019_Vargas_Pinto_Marinho_Desafios-comunicacao-saude.pdf. Acesso em: 01 abr. 2024.

VASQUES, Andréia Lopes Pacheco.; SARTI, Flávia Medeiros. Entre a forma escolar e a forma universitária na formação docente: o caso do plano nacional de formação dos professores da educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270082, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270082>. Acesso em: 30 abr. 2024.

VIOLA, Carolina Grigolato *et al.* Relações entre a educação básica e o conhecimento específico na educação profissional de nível técnico em enfermagem. **B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 126-139, 2017. DOI: <https://doi.org/10.26849/bts.v43i3.606>. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/606/520>. Acesso em: 17 jul. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008 [1934].

WERMELINGER, Mônica Carvalho de Mesquita Werner. *et al.* A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 67-78, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27652019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NMJgTdwJZyMydJbbVyyrsHQ/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1 - Responsável pela estruturação da pesquisa; coleta e tratamento dos dados; redação, revisão e formatação do texto.

Autor 2 - Responsável pelo tratamento dos dados e formatação do texto.

Autora 3 - Responsável pela coleta dos dados.

Autora 4 - Responsável pela revisão crítica e orientação do estudo.

Autora 5 - Responsável pela revisão crítica e orientação do estudo.

Autora 6 - Responsável pela estruturação da pesquisa; orientação crítica do estudo, redação e revisão final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.